

## EMPREENDEDORISMO COOPERATIVISTA: DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO ECONÔMICOS NO RIO GRANDE DO NORTE

Joelson Ernesto de Lima Moreira<sup>1</sup>  
E-mail: joelson.ernesto@outlook.com

### RESUMO

Considerado uma atividade econômica impulsionadora do desenvolvimento e crescimento do Brasil, o cooperativismo toma caráter empreendedor. Sua atuação nos diversos ramos da economia traz resultados positivos. Com método sistêmico, a pesquisa é descritiva e explicativa (fins) e bibliográfica, estudo de caso e documental (meios). O cooperativismo, em 2008, gerou mais empregos e renda para os associados, familiares e comunidades.

O nordeste é a segunda maior região do país com 25% em número de cooperativas no país, isso reflete o empreendedorismo cooperativista. O Maranhão tem potencial para desenvolver cooperativas sustentáveis, contribuindo, assim, em mudanças importantes ao estado. Portanto, a cooperativa, como organização sustentável, é importante à economia brasileira, tal sistema consegue equacionar o desenvolvimento humano e sustentável.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cooperativismo, Atividade econômica, Organização sustentável.

## ENTREPRENEURSHIP COOPERATIVE: DEVELOPMENT AND ECONOMIC GROWTH IN RIO GRANDE DO NORTE

### ABSTRACT

Considered an economic activity driving the development and growth of Brazil, the cooperative takes entrepreneurial character. His performance in the various branches of the economy brings positive results. With systemic method, research is descriptive and explanatory (purposes) and literature, case studies and documentary (means). The cooperative, in 2008, generated more jobs and income for members, families and communities. The

Northeast is the second largest region with 25% in the number of cooperatives in the country, this reflects the cooperative entrepreneurship. Maranhão has the potential to develop sustainable cooperatives, contributing in important changes to the state. Therefore, the cooperative, and sustainable organization, it is important to the Brazilian economy, such a system can equate human and sustainable development.

**KEY-WORDS:** Cooperatives, Economic Activity, sustainable organization.

## 1 INTRODUÇÃO

O sistema cooperativista, atualmente, assume caráter ubíquo, isto é, encontram-se em muitos lugares gerando grandes resultados econômicos, sociais e ambientais. Os 13 setores do cooperativismo são amplamente difundidos. Desta forma, o cooperativismo emerge como atividade impulsionadora do crescimento e desenvolvimento econômico local e nacional.

Cooperativas, enquanto, organização sustentável tem papel imprescindível na preservação do meio ambiente, através de uma administração sustentável e seu eficiente sistema, as cooperativas conquistam mercado.

As exportações, em 2008, alcançaram US\$ 4,01 bilhões, um aumento de 21,5%, o faturamento foi de R\$ 84,9 bilhões e o PIB do cooperativismo foi de 6%.

Estas evidências apontam o cooperativismo como atividade empreendedora. E os resultados foram à geração de emprego e renda aos associados, familiares e comunidade onde as cooperativas atuam.

A região nordeste é a segunda maior em número de cooperativas no país com 25%. Isso é a imagem quantificada do avanço do empreendedorismo cooperativista. Neste artigo é analisada a cooperação empreendedora e sua gênese, a trinômia sustentabilidade – crescimento – desenvolvimento econômico em relação ao cooperativismo e, por fim, o potencial ao empreendedorismo cooperativista no Rio Grande do Norte.

## 2 SISTEMA COOPERATIVISTA: GÊNESE E EXPANSÃO

Depois do seu descobrimento, o Brasil marcou por se destacar no seu espírito cooperativista. Desde as missões jesuítas desenvolvidas no século XVII que já se erguiam a sociedade pré-cooperativista. No século XIX, encontra-se ainda mais eloquentes no que diz respeito a doutrina cooperativista, a exemplo: Cooperativa de Produção Tereza Cristina (1847),Paraná , Cooperativa de consumo dos Empregados da Companhia Paulista (1887), Campinas – SP entre outras.

Em face de Proclamação da República e mais precisamente na constituição de 1891, segundo Cruz (2000) , a consagração da liberdade de reunião, aliada ao início da imigração europeia e também ao aumento do consumo nas grandes cidades, em função da eclosão demográfica, vieram então fornecer o combustível adequado não só a implantação, como também a consolidação do cooperativismo no nosso país. Em cenários como esse de oportunidade é que o empreendedorismo cooperativista cresce.

Considerado como uma filosofia econômica, o cooperativismo esta espalhado em 102 países. Desenvolvem-se em países de múltiplos regimes e os resultados são incríveis. Constatase que as cooperativas é uma atividade econômica excelente para os países emergentes e aos efeitos da globalização nesses países. A ACI – Aliança Cooperativa Internacional, criada em 1895, é a

máxima autoridade representativa do cooperativismo internacional. Responsabiliza-se na preservação dos valores, história, tradição e doutrinas cooperativistas.

Entende-se que cooperativismo “é uma doutrina, um sistema, um movimento ou simplesmente uma atitude ou disposição que considera as cooperativas como uma forma ideal de organização das atividades socioeconômicas da Humanidade” (GONÇALVES, 2001, P.3).

Cruz (2000) define claramente esse sistema:

[...] o sistema cooperativista mundial é o mais completo exemplo dessa verdadeira febre globalização que está graçando nas economias mais avançadas do mundo. Hoje já possível almoçar num restaurante, fazer compras num supermercado, abastecer o carro, internar um ente querido num bom hospital, assistir um filme, ir a um teatro, comprar um pacote turístico, montar uma casa, alugar automóveis, etc., tudo isso sem sair do sistema cooperativista. (grifo nosso)

Atualmente o cooperativismo está dimensionado em todos os estados brasileiros, sua participação na economia do país é significativa. A figura apresenta o balanço do cooperativismo em 2008, através de uma variação percentual de 1994/2008.

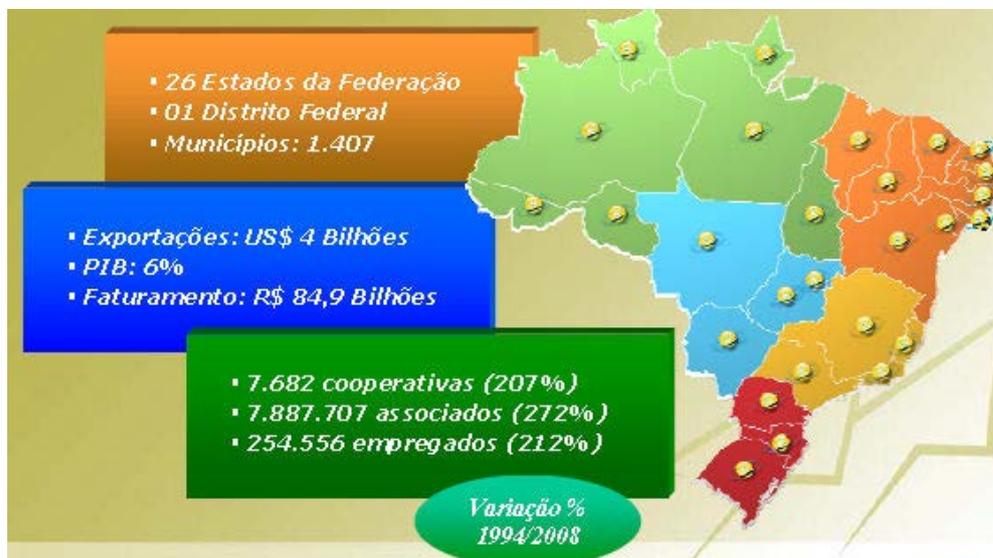


Figura 1: Dimensão do Cooperativismo no Brasil.

Diante deste cenário otimista do cooperativismo, o RN tem grande potencial de crescimento e de desenvolvimento econômico através da cooperação. A localização estratégica o potencial de recursos naturais e Renováveis, o crescimento das cidades juntamente com as necessidades de consumo e serviços para a população transformando o Rio Grande do Norte um estado promissor.

## 2.1 EMPREENDEDORISMO COOPERATIVISTA

A palavra empreendedora teve sua gênese no termo *entrepreneur*, em francês que, após uma considerada evolução conceitual, nos séculos XVII e XVIII, passou a designar pessoas que criavam e conduziam projetos ou empreendimentos (VERIN, 1982 apud FILION, 1999).

Vive-se, segundo Bygrave (1994 apud AIDAR, 2007, p. 1) a “era do empreendedorismo” e é nessa era que o Maranhão deve se desenvolver. Isto nos leva a definição do empreendedor moderno e inserido no conceito de destruição criativa, que é “aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.” (SCHUMPETER, 1988 apud AIDAR, 2007, p. 1).

O empreendedorismo também pode ser conceituado como “o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam a transformação de ideias em oportunidades.” (DORNELAS, 2005, p. 39). Os empreendedores têm um papel social imprescindível, pois são capazes de identificar oportunidades de negócios baseado nas inovações tecnológicas.

O Perfil do empreendedor brasileiro é único, este, por sua vez, empreende por necessidade e oportunidade. “O empreendedor brasileiro possui uma grande singularidade que o diferencia radicalmente de todos os demais – e é essa singularidade a meu ver que pode oferecer a medida real do seu valor.” (JUSTUS, 2007, p. 123).

As cooperativas, no ápice de suas atividades enquanto organização como afirma Aidar (2007) tem importante contribuição no crescimento e desenvolvimento do país, pois servem de colchão amortecedor do desemprego.

No entanto, “[...] o desenvolvimento econômico, especialmente nos países emergentes, dependerá cada vez mais de um aumento da atividade empreendedora. Só assim será possível gerar crescimento econômico e novos empregos.” (AIDAR, 2007, p. 4). O empreendedorismo cooperativista claramente poderá gerar esse resultado.

No empreendedorismo existe ainda o realizado por oportunidade e por necessidade. Uma importante medida chamada Taxa de Atividade Empreendedora Total monitorada pela Global Monitor Entrepreneurship (GEM, em português), registrou, em 2005, que o Brasil ficou entre os dez países com maior atividade empreendedora.

## 2.2 SUSTENTABILIDADE, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE COOPERATIVAS: UM TRINÔMIO EXEQUÍVEL

“Tudo que é sustentável tem o padrão de rede” (FRANCO, 2008, p. 5). Dessa forma, pode-se compreender melhor como as cooperativas podem ser organizações mais sustentáveis. Ser sustentável traz a ideia de dinamismo, “dançar conforme a música”. Tal explicação nos leva ao padrão de rede. O empreendedorismo cooperativista pode ser arquitetado em rede, assim haverá crescimento alicerçado na sustentabilidade. Para Franco (2008, p. 25) “Só pode viver o que esta conectada em rede. Só pode aprender o que tem o padrão de rede”. “Só pode se desenvolver o que tem a configuração e o dinamismo de rede”. Portanto, desenvolvimento sustentável é o que:

Procura integrar e harmonizar as ideias e conceitos relacionados ao crescimento econômico, a justiça e ao bem estar social, a conservação ambiental e a utilização racional dos recursos naturais. Para tanto considera as dimensões social, ambiental, econômica e institucional do desenvolvimento. (IBGE, 2004, p. 101)

Baseada nessa definição, as cooperativas podem se transformar em organizações sustentáveis e assim atingir o crescimento econômico esperado.

Empreendimentos desenvolvidos no Rio Grande do Norte e alicerçados na sustentabilidade tendem a ser mais eficientes. A teoria do crescimento e desenvolvimento econômico discute estratégias em longo prazo. Define medidas adotadas para um crescimento econômico equilibrado e autossustentado (VACONCELLOS; GARCIA, 2004). As cooperativas, como qualquer outra organização, busca o crescimento e desenvolvimento econômico. O Rio Grande do Norte com indicadores sociais e de bem-estar regulares, a incisiva busca pelo crescimento e desenvolvimento é imprescindível.

O cooperativismo modifica positivamente o local, pois traz uma melhor distribuição de renda, gera empregos e movimentada a economia. Crescimento e desenvolvimento econômico têm conceitos distintos. O crescimento, por sua vez, relaciona-se diretamente com a renda per capita e a renda total ao longo do tempo e desenvolvimento está ligado mais num modelo qualitativo, isto é, ao padrão de vida da coletividade ao longo do tempo.

### 2.3 RIO GRANDE DO NORTE: GRANDE POTENCIAL AO EMPREENDEDORISMO COOPERATIVA

Atualmente no Brasil, as cooperativas existem em 13 setores da economia, no qual sua representação se dar, a nível nacional, pela Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e a nível estadual pelas organizações estaduais (OCEs) nas unidades da federação.

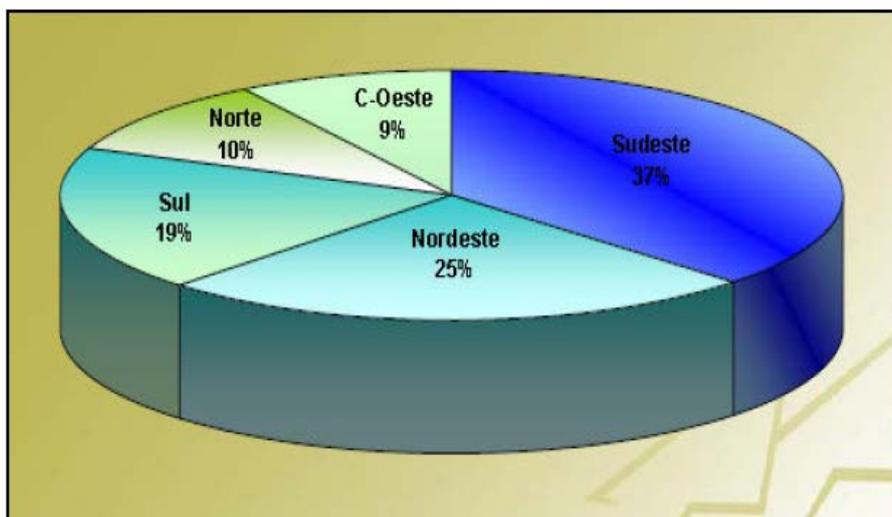


Figura 2: Cooperativismo por região no Brasil.

O nordeste, por ser ainda uma região em desenvolvimento onde vários empreendimentos podem prosperar, possui 25% do número de cooperativas no país. Isto significa que o cooperativismo empreendedor encontra um ambiente fértil para o crescimento.

O Rio Grande do Norte possui uma população estimada em 2007 de 6.118.995. Possui também 217 municípios e indicadores sociais regulares. Mas seu potencial para desenvolver empreendimentos pode mudar este cenário, trazendo melhoria na qualidade de vida progresso e crescimento do Estado.

O ramo agropecuário foi um dos primeiros a ser implantado no Brasil, assim também a cooperativa de trabalho. No início as maiores das cooperativas se localizavam principalmente nas regiões sul e sudeste. Estatísticas dos últimos anos mostram que o cooperativismo rural representa acima de 20% de todos os agricultores do mundo, isto é, aproximadamente 60 milhões de cooperados.

Este ramo tem os maiores índices econômicos em diversos países. Portanto, fica evidente que o ramo agropecuário, por ser dinâmico, pode ser aplicável à realidade maranhense. Pois o sul maranhense é uma região de grandes culturas e próspera Além do mais, o Estado possui um porto bem localizado estrategicamente ao norte para escoamento da produção. Com a queda do dólar as exportações de cooperativas, em 2008, aumentaram para US\$ 4,01 bilhões.

Existe uma área de cerrado descoberta chamada Mapitoba, formada pelo Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia. Culturas de soja, milho e algodão estão contidas na paisagem. Essa região surge como uma das maiores potencia em agronegócios no país.

Outro ramo aplicado à realidade maranhense é o de serviços. A infraestrutura precária de estradas e telecomunicações, a falta de hotéis suficientes, restaurantes entre outros problemas na região do Mapitoba são vistos como oportunidades pelos empreendedores. Desta forma, a fixação desses empreendimentos diversos e a preocupação da sociedade em tratamento médico evidencia outro ramo promissor, o da saúde que gera melhoria da qualidade de vida e bem-estar à sociedade.

### 3 METODOLOGIA

A natureza da pesquisa no presente artigo é mista, isto é, alicerça-se no método qualitativo, no qual, apoiado num conjunto de técnicas objetivando descrever e decodificar partes do sistema cooperativista de significados e na pesquisa quantitativa, pois ocorre a quantificação na coleta de informações, bem como o tratamento através de técnicas estatísticas.

A lógica de pensamento, isto é, o método o caminho utilizado na pesquisa é o sistêmico em que procura identificar relações do todo com as partes e das partes entre si. Evidência-se processos e sua ação na direção de uma evolução.

A classificação da pesquisa é baseada na taxionomia apresentada por Vergara (2009) que propõe dois critérios básicos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, a pesquisa será descritiva e explicativa. Descritiva porque expõe características de determinado fenômeno, visa descrevê-lo. E explicativa porque visa esclarecer quais fatores contribuem para a ocorrência de determinado fenômeno. O foco é tornar inteligível o empreendedorismo cooperativista.

Quanto aos meios, a pesquisa é bibliográfica, estudo de caso e documental. Bibliográfica porque se baseia na pesquisa em livros, enciclopédias revistas e redes eletrônicas. Estudo de caso porque está circunscrito a uma unidade, isto é, o Estado do Maranhão, caracteriza-se pelo detalhamento. E documental, pois a investigação é realizada em documentos produzidos e preservados.

#### 4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Por sua localização estratégica, logística para escoamento da produção e um porto, com boa capacidade, que está próximo dos grandes centros comerciais como a Europa e os EUA, o Maranhão se trona um local de grande investimento.

Essas características, por sua vez, incentivam os empreendimentos no ramo agropecuário. É neste cenário que o empreendedorismo cooperativista aparece trazendo crescimento e desenvolvimento econômico ao local, ativando a economia local.

Para melhor compreensão do sistema cooperativista, a figura 2 mostra a evolução do sistema cooperativista. Em síntese os números do cooperativismo, baseado numa análise trienal (2006 – 2008), foram: exportações US\$ 4 bilhões; PIB 6%; faturamento R\$ 84,9 bilhões, 7.682 cooperativas; 7.887.707 associados e 254. 556 empregados.

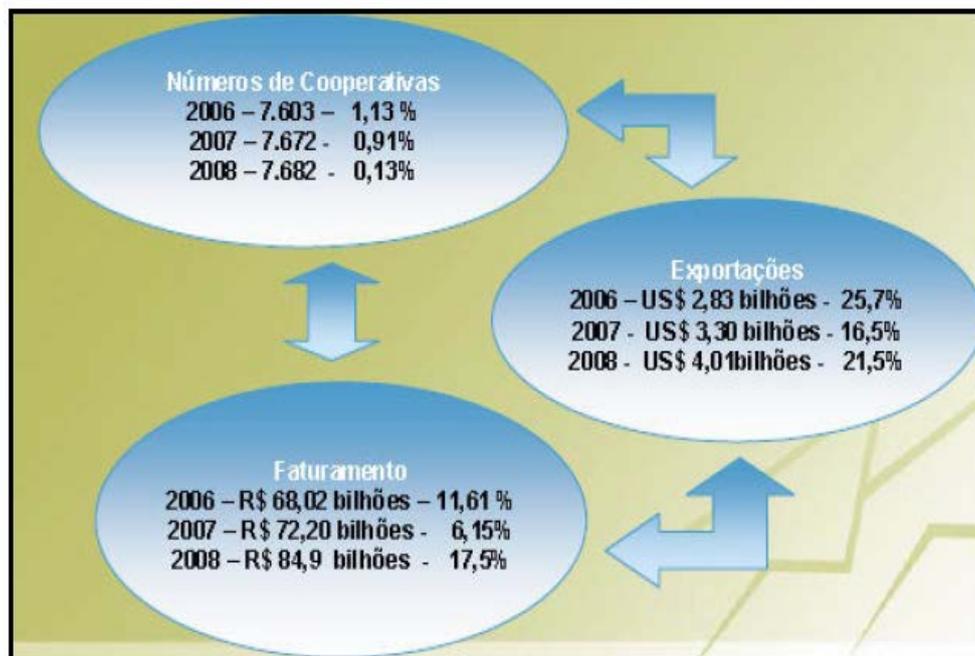


Figura 3: Evolução do sistema Cooperativista.

O cooperativismo certamente é uma atividade impulsionadora para o Rio Grande do Norte, pois gera empregos, movimenta a economia, estabelece uma distribuição de renda justa.

Segundo a OCB (2009), 25% das cooperativas estão localizadas no nordeste, por isso, a região tem grande potencial em desenvolver cooperativas. A sustentabilidade é um imperativo determinante em todos os empreendimentos, pois a preservação do meio ambiente deve ser equacionada ao desenvolvimento social e econômico.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cooperativismo pode ser considerado como uma atividade econômica que impulsiona o desenvolvimento e crescimento do estado do Rio Grande do Norte. A cooperativa, enquanto organização sustentável, tem participação significativa na preservação do meio.

No presente trabalho pretendeu-se analisar o cooperativismo como atividade econômica empreendedora, promotora do crescimento e desenvolvimento do Maranhão. Além de descrever quais ramos de cooperativas são aplicadas ao Estado.

No entanto, pretendeu-se também a descrever o cooperativismo no Brasil e relacioná-lo com o empreendedorismo, compreender a verdadeira importância a economia local e nacional e apresentar o conceito de desenvolvimento e crescimento econômico.

“Tudo que é sustentável tem o padrão de rede” (FRANCO, 2008, p. 5). Alicerçada nessa informação, pode-se concluir que a sustentabilidade reflete o dinamismo. É com esse entendimento que os empreendimentos devem surgir. Portanto, o cooperativismo é, de fato, uma atividade impulsionadora ao Rio Grande do Norte.

## 6 REFERÊNCIAS

AIDAR, Marcelo Marinho. Empreendedorismo. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

ALVES DA CRUZ, Paulo Sergio. A filosofia cooperativista e o cooperativismo no Brasil e no Mundo. Rio de Janeiro: COP, 2000. (Coleção Suma Econômica).

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias e negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2005.

FILION, Louis Jacques. Empreendedorismo: empreendedores e proprietários gerentes de pequenos negócios. HEC, The University of Montreal business School. 1991.

FRANCO, Augusto de. Escola de Redes: tudo que é sustentável tem o padrão de rede. Sustentabilidade empresarial e responsabilidade social corporativa no século 21. Curitiba: Arca, 2008.

GONÇALVES, Jackson Eduardo. Histórico do movimento cooperativista brasileiro e sua legislação: um enfoque sobre o cooperativismo agropecuário. [S.L.:s.n. ], 2001. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/2/955.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Maranhão. 2009. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ma>>. Acesso em: 10 jul. 2009, 16:18:45.

\_\_\_\_\_. Vocabulário Básico de Recursos Naturais e Meio Ambiente. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2004. ISBN: 85-240-3766-0 ( meio impresso).

JUSTUS, Roberto. O empreendedor: como se tornar um líder de sucesso. São Paulo: Laurosse do Brasil, 2007. ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS ( OCB). Números do cooperativismo em 2008. mar. 2009. Disponível em: <[http://www.ocb.org.br/GERENCIADOR/ba/arquivos/0209\\_parte3\\_apresentacaoocb\\_atual.pdf](http://www.ocb.org.br/GERENCIADOR/ba/arquivos/0209_parte3_apresentacaoocb_atual.pdf)>. Acesso em: 10 jul. 2009. Dados consolidados de 2008.

\_\_\_\_\_. Cooperativismo brasileiro se fortalece em 2008.2009. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/site/ramos/estatisticas.asp>>. Acesso em: 10 jul. 2009.

\_\_\_\_\_. Cooperativismo em toda parte. 2009. Disponível em: <<http://www.ocb.org.br/site/ramos/index.asp>>. Acesso em: 10 jul. 2009. STEFANO, Fabiane. O sertão agora é assim. Exame. São Paulo, ano 43, n. 13, p. 32-35, 15 jul. 2009.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de economia. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetados e Relatórios de pesquisa em administração. 10ª ed. São Paulo: Atlas, 2009.